

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Esgueira

AVEIRO

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima, Esgueira, Aveiro			•	•	•
Escola Básica de Alumieira, Mataduços, Aveiro	•	•			
Escola Básica de Esgueira, Aveiro	•	•			
Escola Básica de Quinta do Simão, Aveiro	•	•			
Jardim de Infância de Cabo Luís, Aveiro	•				

1 – Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Esgueira – Aveiro](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [23 e 26 de novembro de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou todas as escolas e jardim de infância do Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da
Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Esgueira, situado no concelho de Aveiro, foi constituído no ano letivo de 2012-2013, por agregação da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Dr. Jaime Magalhães Lima com o então Agrupamento de Escolas de Esgueira. É composto por um jardim de infância, três escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo e pela Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima (escola-sede). Integra duas unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo. Apesar das unidades orgânicas que lhe deram origem terem sido avaliadas no ano letivo 2008-2009, esta é a primeira vez que o Agrupamento, com a constituição atual, é objeto de avaliação externa.

No presente ano letivo (2015-2016), a população escolar é constituída por 1748 crianças e alunos, assim distribuídos: 94 na educação pré-escolar (5 grupos), 390 no 1.º ciclo (17 turmas), 254 no 2.º ciclo (12 turmas), 425 no 3.º ciclo (19 turmas), 412 nos cursos científico humanísticos (15 turmas), 38 num curso vocacional (duas turmas) e 135 nos cursos profissionais (seis turmas). Do total dos alunos do Agrupamento, 4,6% não possui nacionalidade portuguesa e 66,7% não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE).

A educação e o ensino são assegurados por 176 docentes, dos quais 96% pertence aos quadros. O corpo de pessoal não docente é constituído por 70 trabalhadores (54 assistentes operacionais, 11 assistentes técnicos e cinco técnicos superiores), a maioria em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem de pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é de 16% e 17%, respetivamente, e com formação secundária e superior de 18% e 19%, respetivamente. No que se refere à sua ocupação profissional, 22,3% dos pais dos alunos do ensino básico e 26,1% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente aos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são favoráveis. Destes, evidenciam-se a percentagem de docentes do quadro dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães e a percentagem de alunos sem ASE nos 9.º e 12.º anos.

3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, os progressos das crianças são monitorizados de forma contínua pelas docentes titulares de grupo e evidenciados, por áreas de conteúdo, em grelhas de observação e portefólios individuais. Trimestralmente, a informação relativa à avaliação das aprendizagens realizadas é sistematizada e registada em documento próprio entregue aos pais e encarregados de educação. No final da educação pré-escolar é elaborada uma ficha síntese de todo o percurso educativo de cada criança.

Este processo de avaliação constitui-se como elemento regulador da educação e da aprendizagem e possibilita a passagem de informação pertinente quando as crianças ingressam no 1.º ciclo do ensino básico.

No ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que os resultados dos alunos nas provas finais dos 4.º, 6.º e 9.º anos e nos exames nacionais do ensino secundário posicionam-se sempre acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. No que concerne às taxas de conclusão, verifica-se que as dos 6.º, 9.º e 12.º anos estão acima e as do 4.º ano em linha com os respetivos valores esperados.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento, na sua atual configuração, nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia, globalmente, a consolidação dos resultados obtidos acima dos valores esperados, pese embora, registem uma ligeira regressão. Destaca-se, ainda, a melhoria da percentagem de classificações positivas nas provas finais do 4.º ano.

Sendo o Agrupamento uma unidade orgânica com variáveis de contexto favoráveis, os resultados alcançados evidenciam, a par da consolidação da qualidade do serviço educativo prestado no ensino geral, a necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem que concorram para a melhoria do sucesso académico, com especial destaque para o 1.º ciclo.

No triénio 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de conclusão dos cursos profissionais apresentam uma tendência de melhoria (17,8%, 38,9% e 50%, respetivamente), sendo, no entanto, baixas e aquém das nacionais. Em 2014, destaca-se o Curso Profissional Técnico de Comércio com 100% de empregabilidade.

Existem processos sistemáticos, generalizados e abrangentes de análise e monitorização dos resultados dos alunos na avaliação interna e externa, da sua comparação com os valores nacionais e da qualidade do sucesso. Esta análise tem conduzido à identificação dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos, mormente do 1.º ciclo e dos cursos profissionais, e à conseqüente implementação de ações de melhoria potenciadoras da eficácia da ação educativa e da melhoria dos resultados escolares.

O abandono escolar e a desistência dos alunos, com taxas de 0,4% no último ano letivo, são praticamente inexistentes.

RESULTADOS SOCIAIS

As crianças e os alunos participam nas ações e projetos inscritos no plano de atividades, cujos objetivos concorrem eficazmente para a sua formação pessoal, cultural e social. São envolvidos na vida escolar e nas decisões que lhes dizem respeito essencialmente através de reuniões com a diretora, entrevistas em painel (sobre os documentos estruturantes), participação nos órgãos do Agrupamento, respostas aos questionários no processo de autoavaliação e atribuição de tarefas aos delegados de turma.

Os problemas de indisciplina e incivilidade dos alunos têm centrado a atenção da comunidade escolar, sendo mesmo identificados como um ponto fraco no projeto educativo e, conseqüentemente, uma área de intervenção prioritária no processo de melhoria. O Agrupamento, a par de uma monitorização sistemática das participações de ocorrência e das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias aplicadas, tem implementado o *Plano de Ação - Indisciplina*, com estratégias preventivas tendentes a minimizar o fenómeno da indisciplina (p. ex., identificação e consensualização dos comportamentos inadequados merecedores de intervenção disciplinar, concertação de procedimentos a adotar, gabinete de tratamento de situações de indisciplina, prémios para as turmas com ausência de participações e oferta de Educação para a Cidadania no ensino básico, até ao 8.º ano). Contudo, estes problemas subsistem ainda com alguma expressão em determinadas turmas e alunos devidamente identificados, existindo, neste âmbito, espaço de melhoria.

A dimensão solidária é trabalhada de forma consistente e constitui um fator de ponderação na atribuição de prémios de mérito. As crianças e os alunos participam ativamente em campanhas de solidariedade e iniciativas/projetos neste âmbito, que concorrem para o bem-estar das famílias e para a inclusão social (p. ex., Campanha Papel por Alimentos e recolha de alimentos). Existe ainda uma preocupação especial em proporcionar apoios solidários a nível interno (p. ex., *Projeto PERA*).

O Agrupamento conhece a situação dos alunos que concluíram o ensino secundário e foram opositores ao concurso de acesso ao ensino superior (61% prosseguiram estudos e, destes, 89% foram colocados na 1.^a fase) e das taxas de empregabilidade dos alunos que concluíram o ensino profissional (34% estão a trabalhar e 29,4% prosseguiram estudos), fatores que projetam uma imagem valorizada da formação proporcionada aos jovens.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O nível de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, conhecido através de questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, é globalmente positivo. Destacam-se, a este propósito, o grupo dos alunos do 1.^o ciclo como o mais satisfeito e o dos encarregados de educação da educação pré-escolar como o menos satisfeito.

Uma análise mais detalhada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que, para os trabalhadores docentes e não docentes, a abertura ao exterior e a limpeza das instalações são áreas que, ao invés do comportamento e respeito dos alunos, evidenciam maiores índices de satisfação. Já os alunos relevam como bem conseguido o conhecimento das regras de comportamento e as experiências realizadas nas aulas e estão menos satisfeitos com o almoço servido na escola, com o ambiente de tranquilidade e respeito na sala de aula, a par da utilização frequente do computador na sala de aula. Os pais e encarregados de educação do ensino básico e secundário revelam elevada satisfação por os filhos frequentarem esta escola e com a qualidade do ensino. Mostram insatisfação com os serviços de refeitório e bufete e com as instalações da escola. Já para os pais da educação pré-escolar, o trabalho da direção, a informação sobre a aprendizagem dos filhos e o incentivo de apoio nessas aprendizagens são áreas que, ao invés da limpeza do jardim de infância, evidenciam menor grau de satisfação.

A oferta educativa diversificada, a adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber e a atribuição de prémios de mérito (*Quadro de Honra, Menção Honrosa e Prémio Material*) aos alunos que procuram a excelência nas atitudes e nos resultados escolares, concorrem para a valorização do sucesso integral dos discentes. A exposição de trabalhos, os resultados no desporto escolar e nas Escolíadas, as atuações artísticas e a entrega dos prémios em cerimónias públicas contribuem, igualmente, para dar a conhecer os sucessos dos alunos e o valor das aprendizagens.

Os diversos projetos e parcerias estabelecidos com sucesso com entidades externas e adequados à realidade do meio envolvente, nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, junta de freguesia, instituições e empresas locais que acolhem a formação em contexto de trabalho dos alunos contribuem para o reconhecimento por parte da sociedade local da importância do serviço prestado pelo Agrupamento (p. ex., atribuição de um Voto de Louvor pela Assembleia de Freguesia de Esgueira) para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação curricular constitui-se como uma das linhas prioritárias de ação do Agrupamento inscritas no projeto educativo em vigor. A inscrição de tempos comuns semanais nos horários dos docentes, a constituição formal do conselho de coordenação da articulação curricular, a organização do funcionamento dos departamentos curriculares por áreas disciplinares e os momentos de articulação entre os técnicos envolvidos na ação educativa das crianças e alunos do Agrupamento constituem-se como medidas organizacionais potenciadoras da gestão vertical e horizontal do currículo.

A planificação da ação educativa concretiza-se através de momentos formais e informais de trabalho colaborativo dos docentes do mesmo nível de educação/ensino, por ano de escolaridade e, no caso dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, também por disciplina. As ações implementadas no âmbito dos programas/projetos pedagógicos que envolvem a lecionação da mesma disciplina por mais do que um docente (p. ex., *Projeto Esgueira – Turmas Mais Sucesso*) e as práticas bem-sucedidas de circulação de informação entre os docentes concorrem para a consolidação da articulação e da sequencialidade entre ciclos de escolaridade e níveis de educação/ensino.

As atividades inscritas nos planos plurianual e anual do Agrupamento e nos planos anuais de trabalho das turmas, a par da oferta educativa e formativa diversificada, potenciam a articulação interdisciplinar, a abertura à comunidade educativa e a contextualização do currículo ao meio. Ainda neste âmbito, destacam-se, pelo seu dinamismo e abrangência, o projeto Escolíadas, o *Sarau* e o *Dia do Agrupamento*, com um forte impacto no envolvimento de todos atores educativos e no reforço da identidade e coesão da comunidade escolar.

Os docentes e técnicos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem partilham, em sede de conselhos de turma/docentes, de forma articulada e intencional, informação sobre o percurso escolar dos alunos, visando o ajuste da ação educativa ao seu público-alvo. A caracterização de cada criança/aluno, inscrita nos planos anuais de trabalho das turmas, concorre para o diagnóstico da situação de partida do processo de ensino e de aprendizagem. Contudo, o seu contributo para a seleção e adequação das medidas de promoção do sucesso escolar em função das necessidades individuais dos alunos, para a implementação de medidas de atuação comuns dos docentes e para a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula não é, por ora, evidente.

A articulação consequente entre as diferentes modalidades de avaliação, a definição de critérios de avaliação claros divulgados de forma eficaz aos alunos e encarregados de educação, a autoavaliação realizada pelos discentes no final de cada período e a reflexão periódica e sistemática sobre os resultados escolares garantem a coerência entre o ensino e a avaliação das aprendizagens.

Estão instituídas práticas regulares de trabalho cooperativo entre docentes com impacto positivo na planificação das atividades letivas, na análise dos resultados dos alunos, na identificação das dificuldades de aprendizagem, na dinamização de projetos e atividades no âmbito do plano anual, na partilha de recursos didáticos e na elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação. Já no que concerne à partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e à reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino aplicadas, o trabalho colaborativo afigura-se mais consequente nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, evidenciando margens de melhoria na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento tem diversificado o espectro de respostas educativas de apoio aos alunos que revelam dificuldades de aprendizagem (p. ex., coadjuvações, grupos de homogeneidade nos anos iniciais de ciclo,

reforço curricular a várias disciplinas, salas de estudo ou apoios individuais), com o intuito de melhorar o seu desempenho. Para os alunos que procuram a excelência de resultados não estão, ainda, organizadas intencionalmente atividades educativas promotoras da sua motivação e capacidades.

Os alunos com necessidades educativas especiais dispõem de um conjunto de respostas adequadas ao seu perfil de funcionalidade desenvolvidas pelos professores da educação especial, de forma articulada com a psicóloga, docentes de outros grupo de recrutamento e técnicos especializados, usufruindo, quando necessário, de duas unidades de ensino estruturados para a educação de alunos com perturbação do espectro do autismo. A eficácia deste trabalho traduz-se em elevadas taxas de sucesso e na concretização de uma política consistente de inclusão e transição para a vida pós-escolar.

As práticas de ensino incorporam, com êxito e de forma generalizada, metodologias ativas e experimentais que se traduzem na realização regular e intencional de atividades de pesquisa e resolução de problemas, de projetos integradores no processo de ensino dos alunos dos cursos profissionais, visitas de estudo, saídas de campo e aulas laboratoriais. Destaca-se, neste âmbito, os recursos humanos existentes (p. ex., assistente operacional de apoio aos laboratórios), os equipamentos e espaços disponíveis para este fim, designadamente na escola-sede, cuja organização cuidada facilita e promove a prática de atividade experimental no ensino das ciências.

A oferta curricular, decorrente da operacionalização do projeto educativo, inscreve áreas do saber diversificadas e promotoras da formação integral das crianças e dos alunos no domínio artístico e cultural (p. ex., Teatro, Música, Artes, Dança e Expressão Plástica) que se concretizam nas disciplinas de oferta de escola e nas atividades de enriquecimento curricular para o 1.º ciclo. Também os projetos na área artística (p. ex., *Escolíadas*, *Sarau e Dia do Agrupamento*) promovem a generalização e valorização desta dimensão no Agrupamento.

A biblioteca escolar (três espaços distintos), apesar de desenvolver planos de ação em diferentes dimensões da leitura e das literacias, emerge como um recurso cujo potencial educativo apresenta margens de melhoria, quer como complemento à ação educativa dos docentes em sala de aula, quer como promotor da interdisciplinaridade.

Os meios tecnológicos são utilizados em algumas disciplinas como ferramentas potenciadoras de práticas ativas de abordagem dos conteúdos programáticos (p. ex., plataforma *Moodle*, sensores de medida, quadros interativos). Destaca-se, a este propósito, que os jardins de infância e as escolas do 1.º ciclo não estão dotados de tecnologia atualizada e suficiente que permita a sua utilização como ferramenta pedagógica complementar, promotora das aprendizagens das crianças e dos alunos.

No desporto escolar os recursos são eficazmente explorados, com reflexo no nível competitivo alcançado por alguns atletas e na motivação dos alunos para a adesão às modalidades.

Não está instituída a observação de aulas. Como forma de monitorização da prática letiva, são realizados alguns procedimentos (p. ex., planificação, elaboração de materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação)

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A pluralidade de práticas e de instrumentos de avaliação das aprendizagens é uma realidade consolidada e sistematizada nos diferentes níveis de educação e de ensino. A avaliação diagnóstica está generalizada e concorre para a adequação do planeamento da ação educativa tendo em consideração o ponto de partida dos alunos. A avaliação formativa, peça fundamental do processo avaliativo, articula-se com sucesso com as outras modalidades de avaliação e contribui para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem. A informação resultante do processo de avaliação sobre o percurso e a qualidade do desempenho escolar dos alunos é clara e disponibilizada oportunamente aos encarregados de educação.

A realização de testes comuns por ano de escolaridade no 1.º ciclo e de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, a análise periódica e sistemática dos resultados escolares em conselho de turma/docentes e departamento curricular, bem como a autoavaliação periódica realizada pelos alunos, constituem-se como práticas consolidadas e eficazes que contribuem para aferir a validade e a fiabilidade dos instrumentos de avaliação, garantindo a confiança e transparência do processo de avaliação das aprendizagens. Releva-se, no entanto, a inexistência de procedimentos intencionais e sistemáticos, no âmbito dos conselhos de turma, que permitam aferir com rigor a aplicação dos critérios de avaliação por todos os docentes, de forma a garantir que estes são tidos em conta na avaliação sumativa interna.

A monitorização do desenvolvimento do currículo acontece essencialmente em sede de grupo de recrutamento e de departamento curricular, aquando do balanço periódico sobre o cumprimento dos conteúdos programáticos lecionados. Os planos de trabalho dos grupos/turmas analisados não evidenciam qualquer reformulação ou adequação no âmbito das planificações ou estratégias de diferenciação pedagógica decorrente da avaliação realizada em sede de conselhos de turma.

A avaliação do sucesso dos alunos que beneficiam de medidas de promoção de sucesso escolar é realizada, essencialmente, aquando da análise dos resultados escolares, no final de cada período. No entanto, não está instituído um mecanismo de monitorização que permita percecionar com rigor o contributo de cada modalidade de apoio para o sucesso de cada aluno nas diferentes disciplinas e, conseqüentemente, dotar os órgãos competentes de informação pertinente para uma decisão assertiva sobre a manutenção ou reformulação das medidas a disponibilizar neste âmbito.

Como estratégia bem-sucedida de prevenção e combate à desistência e abandono escolares, o Agrupamento estabelece uma relação muito estreita com os encarregados de educação dos alunos em situação de risco, numa dinâmica que envolve os docentes, os diretores de turma, o programa Escola Segura e a Comissão de Proteção das Crianças e Jovens. O alargamento da oferta educativa, nomeadamente a criação dos cursos vocacionais para o ensino básico e a promoção dos cursos profissionais, integra-se nessa estratégia de inclusão, para garantir que todos os alunos concluem a escolaridade obrigatória.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os diversos documentos estruturantes apresentam-se coerentes entre si e identificam o espírito de missão e uma visão de futuro para o Agrupamento, assim como definem metas, estratégias e objetivos operacionais, constituindo-se como instrumentos consentâneos com uma ambição orientada para o reconhecimento da unidade orgânica como Escola pública de referência. Porém, a definição de metas pouco ambiciosas e alargadas no tempo, que condiciona a sua eficácia enquanto instrumento de orientação e regulação do processo educativo, tal como a falta de uma monitorização adequada dos referidos documentos poderão vir, no futuro, a comprometer essas intencionalidades.

A atual diretora assume uma liderança estável e reconhecida, patenteando uma atitude de abertura aos desafios estabelecidos e às necessidades de melhoria do Agrupamento. Esta tem uma perspetiva clara do caminho a percorrer, conhece bem a sua área de atuação e pauta a sua conduta por uma relação de

proximidade e de confiança, tendo em vista o trabalho colaborativo e a adoção de condutas de melhoria organizacional. Apoiada por uma equipa empenhada, promove o princípio da subsidiariedade, implicando e corresponsabilizando o corpo docente e não docente nas ações tendentes à melhoria das respostas educativas e da qualidade do ensino. Demonstra, igualmente, firmeza na mobilização da comunidade escolar, na superação das situações de insucesso escolar e de indisciplina. Esta forma de liderança tem contribuído para a melhoria da prestação do serviço educativo. Contudo, até ao momento, tem sido menos assertiva nos processos de monitorização das estratégias implementadas e na supervisão das práticas letivas com vista à melhoria do ensino e das aprendizagens.

As lideranças intermédias conhecem bem as suas competências e manifestam comprometimento na concretização das prioridades e dos fins a que a organização se propõe. A sua ação, sustentada no reconhecimento, na confiança e na subsidiariedade, é um impulso essencial para a sustentabilidade do trabalho de equipa, pautado pela partilha nos contextos formal e informal.

Salienta-se a abertura, dinamismo e ligação à comunidade, através do estabelecimento de parcerias e protocolos. São disso exemplo, a articulação com a Câmara Municipal de Aveiro, Junta de Freguesia de Esgueira, Universidade de Aveiro, empresas locais, Clube do povo de Esgueira, Associação Inclu-Ria, Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Aveiro, nas mais diversas atividades, o que enriquece as experiências e aprendizagem dos alunos e potencia a qualidade do serviço prestado.

Atualmente estão a ser desenvolvidos diversos projetos, entre os quais Erasmus+ (realização de estágios dos cursos profissionais na Europa), Entresendas (trabalho com comunidades ciganas, tendo em vista o combate ao abandono escolar, o absentismo e o insucesso, tal como, possibilitar uma melhor inclusão), Ecoescolas, *Projeto Tobedo* (em parceria com a Associação de Pais), Projeto Re/Agir (parceria com o Núcleo para a Criatividade e Desenvolvimento de Competências), *Aveiro Empreendedor*, *Voluntários de Leitura*, *Escolas Sustentáveis*, *Hortas Escolares*, Educação para a Saúde o que favorece a qualidade da prestação do serviço educativo.

O empenho da maioria dos docentes e não docentes no desempenho das respetivas funções, sincronizados com os diversos patamares de liderança, tem vindo a contribuir para um cada vez melhor ambiente de interação humana e profissional.

Existem duas associações de pais e encarregados de educação que se mobilizam para a resolução dos problemas, manifestando total disponibilidade para participarem nas atividades para as quais são solicitadas.

GESTÃO

A direção gere os recursos humanos tendo em conta a missão, as necessidades educativas e de funcionamento do Agrupamento, as pessoas e o seu bem-estar, bem como as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. O princípio da continuidade pedagógica prevalece na distribuição de serviço docente, refletindo-se na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado e num melhor acompanhamento das necessidades dos alunos. A organização dos horários dos alunos e a constituição de grupos e turmas obedece a princípios gerais de qualidade, balizadas por critérios de justiça e equidade.

A direção realiza a distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes, com base na experiência e competências profissionais de cada um. Nos serviços administrativos é promovido o espírito colaborativo e de entreatajuda, sendo dada resposta atempada às solicitações dos utentes e às necessidades do Agrupamento. Globalmente, os serviços respondem de forma adequada às necessidades dos utilizadores.

Os profissionais, na generalidade, sentem-se apoiados e acompanhados pelas lideranças intermédias, havendo evidências de práticas colaborativas e espírito de partilha. Existe efetiva disponibilidade dos

diretores de turma e dos docentes titulares de turma para atender os encarregados de educação, estabelecendo uma boa ligação entre a escola e a família.

A promoção do desenvolvimento profissional é assegurada pela definição de um plano bianual (2015-2017) de formação que agrega um conjunto de ações diagnosticadas para o pessoal docente e não docente. Todavia, os trabalhadores, no geral, reconhecem que a oferta é insuficiente para as suas necessidades. Os profissionais demonstram conhecer bem as suas competências e encontram-se, em geral, motivados e satisfeitos.

Os recursos e os materiais, genericamente, são partilhados de forma equitativa pelos diferentes estabelecimentos, níveis de educação e ensino e anos de escolaridade, sendo adequados para a utilização de metodologias de ensino diversificadas.

Os circuitos e mecanismos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes. Estes assentam, sobretudo, no recurso à página *web*, ao *e-mail* institucional, à plataforma *Moodle*, ao *facebook* institucional, à caderneta do aluno e ao jornal escolar, que funciona em termos de ação estratégica de divulgação do Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação materializa-se como prática instituída, desenvolvida por uma equipa constituída por elementos representativos da comunidade educativa, não incorporando, todavia, nenhum representante das instituições com quem o Agrupamento mantém parcerias ou protocolos considerados estratégicos. O modelo aplicado está estruturado em consequência da adoção do quadro de referência utilizado na avaliação externa das escolas pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão). O procedimento é sustentável e tem capacidade para se desenvolver e aperfeiçoar, estando previsto o alargamento à observação de aulas entre pares.

Os resultados decorrentes da implementação da autoavaliação, expressos na elaboração de dois relatórios finais (julho de 2014 e setembro de 2015), evidenciam a capacidade de autorregulação do Agrupamento relativamente a diferentes dimensões da sua ação educativa, nomeadamente, no que diz respeito às questões da indisciplina e da articulação curricular. O trabalho realizado nestes campos, em articulação com algumas das recomendações inscritas nos relatórios das avaliações externas das anteriores unidades orgânicas deram origem a dois planos de melhoria, um para a indisciplina e outro para a articulação curricular. O impacto deste processo verifica-se ao nível da implementação de um conjunto de medidas de controlo da indisciplina e de alterações ao regulamento interno relativamente à articulação curricular. Salienta-se, contudo, a falta de indicadores e metas nos planos de melhoria, tal como a falta de monitorização dos mesmos com vista à sua maior eficácia.

A equipa de autoavaliação revela grande empenho e motivação na prossecução das tarefas que lhe estão atribuídas e é clara a determinação do Agrupamento em prosseguir uma reflexão sustentada sobre a realidade da vida escolar e a qualidade do serviço prestado.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A dinamização de atividades e projetos diversificados que concorrem para o desenvolvimento e formação pessoal, cultural e social das crianças e dos alunos.
- A utilização de metodologias ativas e experimentais nas práticas de ensino, promotoras da motivação dos alunos no processo de aprendizagem.
- A valorização da dimensão artística como área central para o desenvolvimento da formação integral dos alunos.
- As estratégias eficazes adotadas no âmbito da prevenção e combate à desistência e abandono escolar, determinantes para a diminuição sustentada destes fenómenos nos últimos anos.
- A ação da diretora na mobilização concertada do pessoal docente e não docente, na promoção de parcerias com entidades externas e na divulgação do Agrupamento, com impacto positivo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos e indutora de procedimentos de melhoria organizacional.
- O processo sistemático, sustentado e consequente de autoavaliação, potenciador da melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pelo do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento do recurso a estratégias preventivas tendentes a minimizar o fenómeno da indisciplina, com vista à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- A promoção de processos de acompanhamento direto da prática letiva em sala de aula, com impacto positivo na supervisão da ação educativa e consequentemente na melhoria da qualidade do ensino, da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar e do desenvolvimento profissional dos docentes.
- A definição e instituição de metas objetivas e pertinentes, promotoras da eficácia dos planos de ação de melhoria, com impacto na regulação do processo educativo e no progresso organizacional.

29-01-2016

A Equipa de Avaliação Externa: João Gomes, João Rocha e Lurdes Campos.

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Centro

Marcial Rodrigues Mota
2016-03-02

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016